

Banco Panamericano S.A.

Release de Resultados – 1T13

06 de Maio de 2013

Teleconferência - Português

07 de maio de 2013
10h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 3728-5971
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 14 de maio de 2013
Telefone de Acesso: +55(11) 3127-4999
Código: 20818190

Teleconferência - Inglês

07 de maio de 2013
12h00 (Brasília) / 11h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Panamericano
Replay: Disponível até 14 de maio de 2013
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10027510



Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

São Paulo, 06 de maio de 2013 – O Banco Panamericano S.A. (“Panamericano”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao 1º trimestre de 2013 (“1T13”), encerrado em 31 de março de 2013. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES DO 1T13

- ✎ **Originação média mensal** de ativos de crédito de **R\$1.041,7 milhões** no 1T13, com **aumento de 4,9%** sobre o 4T12, apesar da sazonalidade, e **101,8% maior** do que no 1T12;
- ✎ **Carteira Total** de Crédito Expandida **somou R\$14,0 bilhões**, **1,8% maior do que no 4T12** e com **crescimento de 37,5% em relação ao mesmo trimestre de 2012**;
- ✎ **Carteira de Crédito com Resultado Retido** atingiu **R\$13,0 bilhões**, **3,4% maior do que no 4T12** e com **crescimento de 56,5% em relação ao mesmo trimestre de 2012**;
- ✎ **Margem Financeira** alcançou **22,2%** no 1T13, **2,4 p.p. acima do 4T12** e **2,6 p.p. acima do 1T12**;
- ✎ **Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa** de **R\$307,7 milhões** no 1T13, **9,4% abaixo do trimestre anterior**;
- ✎ **Resultado líquido de provisão para créditos de liquidação duvidosa** de **R\$267,2 milhões** no 1T13, **9,7% abaixo do trimestre anterior**;
- ✎ **Lucro Líquido Consolidado** de **R\$39,0 milhões no 1T13**, comparado ao resultado negativo de **R\$38,4 milhões no 4T12** e ao lucro líquido de **R\$2,9 milhões 1T12**;
- ✎ **Patrimônio Líquido Consolidado** de **R\$2.527,3 milhões** no final do 1T13.

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (em R\$MM)	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
Carteira de Crédito Expandida	13.999,5	13.755,5	10.182,0	1,8%	37,5%
Carteira com Resultado Retido	13.026,6	12.597,7	8.324,9	3,4%	56,5%
Ativos Totais	21.052,7	18.528,8	14.815,6	13,6%	42,1%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	9.931,3	9.464,7	6.304,0	4,9%	57,5%
Captação Total	14.512,0	14.162,8	12.010,0	2,5%	20,8%
Patrimônio Líquido	2.527,3	2.489,3	2.202,3	1,5%	14,8%
Índice de Basileia	11,77%	11,68%	14,13%	0,1 p.p.	-2,4 p.p.
Margem Financeira	22,2%	19,8%	19,6%	2,4 p.p.	2,6 p.p.
Resultados (em R\$MM)					
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	508,6	372,4	278,4	36,6%	82,7%
Resultado do Período	39,0	(38,4)	2,9	201,6%	N/A

AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação ao crescimento, os indicadores de alta frequência sugerem que a economia registrou uma aceleração no 1º trimestre de 2013. Mas as expectativas para o ano – em torno de 3,0%, segundo a pesquisa Focus do Banco Central – seguem comedidas e o risco ainda parece pender para revisões em direção a números mais modestos. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego continuou próxima dos mínimos históricos desde que a série atual foi iniciada em 2002, reafirmando um contexto de aperto no mercado de trabalho. Os saldos do CAGED (empregos formais) mostraram alguma recuperação na margem. No entanto, cabe ressaltar que a massa real de salários perdeu algum ímpeto, ainda que tenha se mantido alinhada à tendência de alta de longo prazo. O crédito continuou apontando para um crescimento moderado e os indicadores de inadimplência seguem em níveis elevados. Assim, as vendas no varejo, em geral, tiveram um trimestre de fraco desempenho. A despeito de estoques mais ajustados, os indicadores coincidentes disponíveis apontam para um crescimento também modesto da produção industrial no início do ano, com grande volatilidade e índice de difusão historicamente baixo. Todavia, houve uma fonte de boas notícias. A produção de bens de capital terá provavelmente registrado forte alta no trimestre. Mais importantes ainda foram os sinais de crescimento mais generalizado no segmento. Assim, a proxy para o investimento sugere leitura forte no período. Nesse quadro, o PIB deve ter se expandido próximo de 1,0% tri/tri no 1º trimestre (ou algo um pouco abaixo desse patamar), com destaque para o desempenho do investimento e beneficiado por um resultado significativo da agricultura.

Com respeito à inflação, o IPCA atingiu 1,9% no 1º trimestre, acima do mesmo período de 2012 (1,2%) e, outra vez, em um patamar bastante elevado quando comparado ao padrão histórico. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses rompeu o teto da meta de inflação em março. Vale lembrar que o IPCA só não se mostrou ainda mais pressionado em função do efeito benigno, ainda que temporário, advindo da redução das tarifas de energia elétrica (em fevereiro) e da postergação do reajuste das tarifas de transportes públicos em algumas capitais para o meio do ano. O grupo alimentação continuou tendo contribuição determinante, mas as pressões, que já eram disseminadas, galgaram novo patamar. O segmento de bens duráveis voltou ao terreno da inflação e a inflação de serviços segue próxima de 8,0% ao ano. Assim, as medidas de núcleo também aceleraram, encerrando em alta superior a 6,0%. Em suma, a tendência subjacente da inflação continua não apontando para um cenário de convergência do IPCA para o centro da meta, embora novas desonerações de impostos possam ter impacto pontual sobre o índice. As expectativas de inflação seguem desancoradas, indicado maior risco inflacionário percebido pelos agentes.

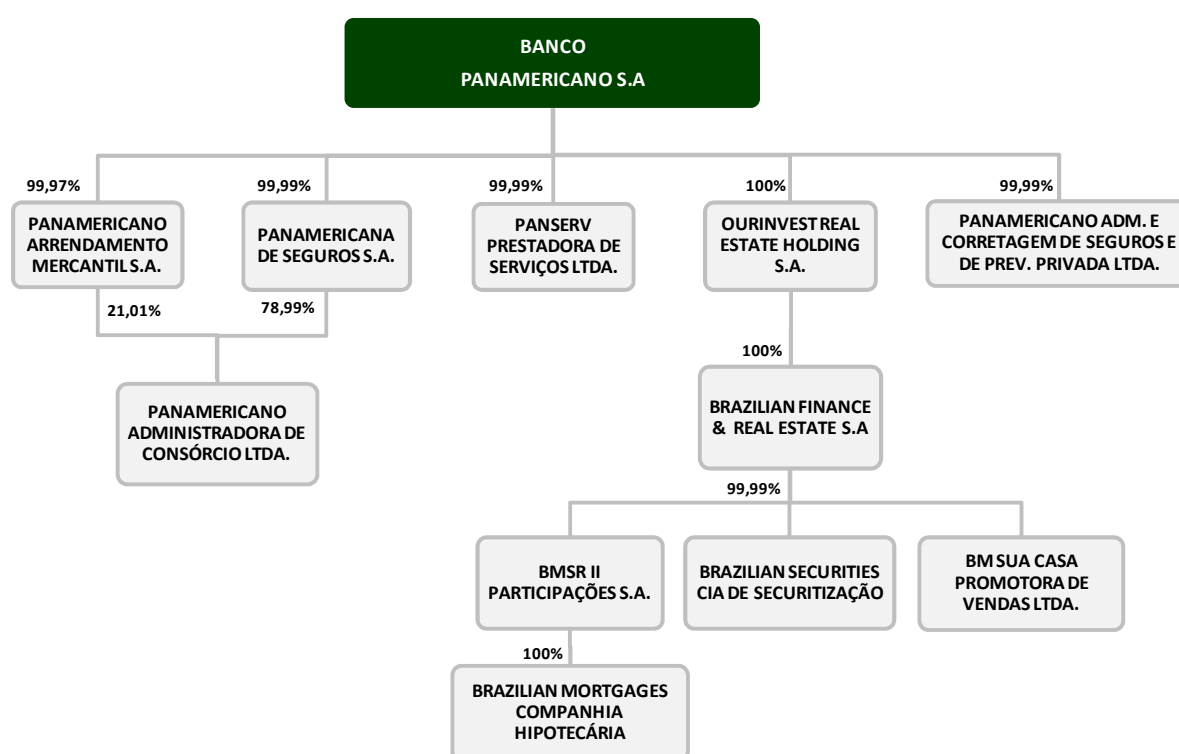
No setor externo, a conta corrente mostrou deterioração, como consequência de uma piora na balança comercial e na conta de serviços. Vemos sinais de recuperação no item remessas de lucros e dividendos frente a 2012, que juntamente com a elevação dos gastos em viagens internacionais deve aumentar o déficit em serviços ao longo do ano. O último resultado do déficit da conta corrente em 12 meses encontra-se perto de 2,8% do PIB (contra a relativa estabilidade no intervalo 2,0-2,4% de meados de 2010 até o final de 2012). Embora o investimento direto líquido venha se mantendo próximo a 3,0% do PIB, o volume total de financiamento do balanço de pagamentos tem diminuído. Assim, o Real encerrou o trimestre próximo de R\$2,02/US\$, em patamar similar ao observado no fim do trimestre anterior (R\$2,05/US\$) – um pouco mais depreciado do que o sugerido por modelos econômicos baseados em fundamentos. Mesmo diante do desempenho mais fraco do balanço de pagamentos, o Bacen deve seguir sem dificuldade para lidar com eventuais desequilíbrios de curto prazo, dado o nível de reservas internacionais. No âmbito fiscal, os resultados permanecem fracos, apontando para a dificuldade do cumprimento da meta "cheia" para o superávit primário também neste ano. O noticiário recente sugere inclusive maior relaxamento fiscal, contemplando a possibilidade de novas deduções da meta de superávit primário. De qualquer forma, a relação dívida/PIB, que se encontra pouco abaixo de 36%, deve encerrar o ano próxima deste patamar.

Por fim, em relação à política monetária, o Copom decidiu por unanimidade manter a taxa Selic inalterada em 7,25% ao longo do trimestre, conforme amplamente esperado. De qualquer forma, a comunicação da autoridade

monetária ao longo do período, abandonando a intenção de manter-se nesse patamar por um período prolongado ao perceber sinais de maior dispersão e possível persistência da inflação em nível elevado, indicou o início de um ciclo de aperto monetário a partir do 2º trimestre do ano. A decisão de abril, abrindo o ciclo de alta com elevação de 25 pontos base, reforça a impressão de um ciclo moderado, permitindo que, mesmo após alguns movimentos de alta, a taxa Selic não exceda o piso atingido no ciclo de afrouxamento anterior (8.75% a.a.).

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Panamericano em 31 de março de 2013.



ACORDOS OPERACIONAL E COMERCIAL

Por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Panamericano e para reiterar seu compromisso de manutenção da parceria estratégica, a Caixa Econômica Federal (“Caixa”) firmou com o Banco, com a intervenção do BTG Pactual, em 31 de janeiro de 2011, um novo Acordo de Cooperação Operacional com entrada em vigor após a conclusão da transferência do controle e prazo de 8 anos, podendo ser prorrogado, para suporte à Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Panamericano, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia, sob determinados parâmetros, sempre que esta desejar cedê-los, sem coobrigação, até o limite de R\$8,0 bilhões; e (ii) o reforço de liquidez através de operações interbancárias suportadas por limite de crédito de R\$2,0 bilhões. Estas operações serão realizadas em condições de mercado.

Em 25 de abril de 2012, o BTG Pactual e a Caixa aditaram o Acordo de Cooperação Operacional assinado em 31 de janeiro de 2011 para, entre outras disposições, formalizar que o BTG Pactual, ou suas afiliadas, aplicará, observada a legislação aplicável, recursos adicionais em depósitos interfinanceiros, certificados de depósito bancário ou letras de crédito imobiliário de emissão do Panamericano.

Para fortalecer e aprimorar a nova estratégia de negócios da Companhia e as operações no mercado imobiliário decorrentes da aquisição da BFRE, o Panamericano e a Caixa celebraram, também em 25 de abril de 2012, um Acordo Comercial por meio do qual a Caixa adquirirá, mediante solicitação da Companhia, letras de crédito imobiliário emitidas pelo Panamericano ou por companhia hipotecária ou securitizadora por ele controlada, conforme o caso. Esse Acordo Comercial passou a vigorar, pelo prazo de 7 anos, a partir da conclusão da aquisição da BFRE, em 19 de julho de 2012.

Por fim, em 13 de setembro de 2012, a Caixa e o Panamericano firmaram, com a interveniência e anuência da Caixa Participações S.A. (“Caixapar”) e do BTG Pactual, entre outros, um Acordo Operacional que estabelece um regime de cooperação mútua para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

REDE

O Banco está presente em todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região, e conta com 297 pontos de vendas exclusivos, nas principais cidades de todos os estados brasileiros. O Panamericano está ativamente presente também em 6.715 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados. Conta com um *call center* com 165 posições, que recebeu 860.730 ligações no 1º trimestre de 2013.



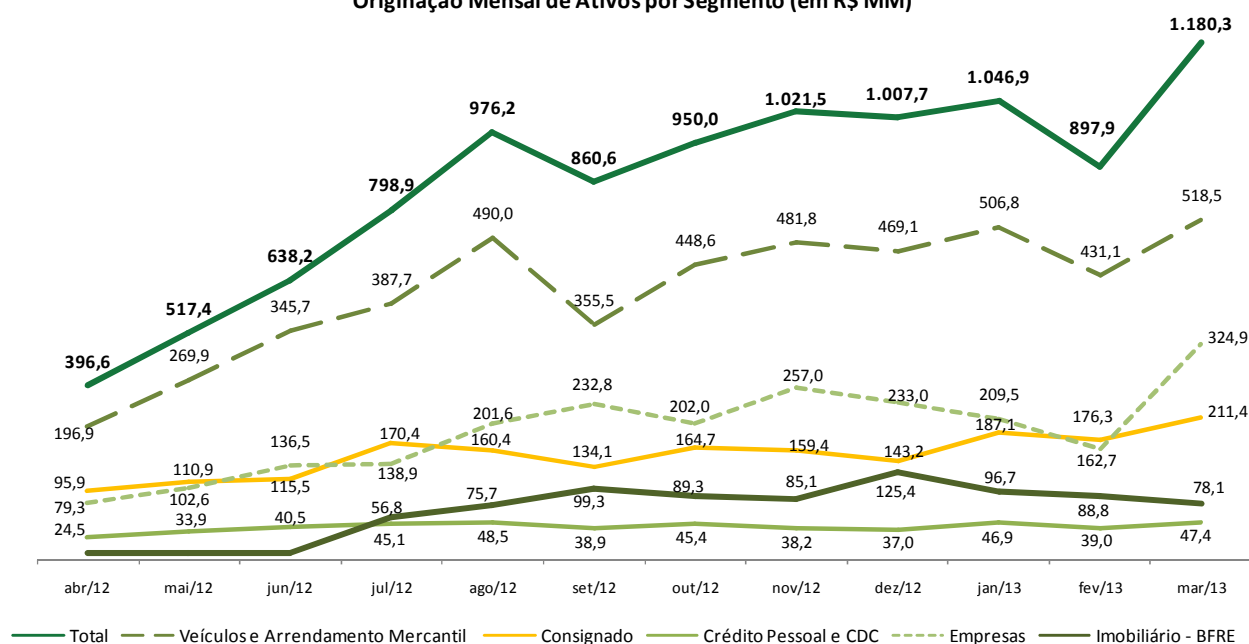
GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

Produção – Geração de Ativos

Neste contexto de desempenho ainda moderado da atividade econômica e acomodação gradual da inadimplência dos indivíduos, aliados ao amadurecimento das ações de redirecionamento estratégico e reestruturação operacional do PanAmericano, incluindo a incorporação das operações da BFRE, a originação de ativos de crédito manteve sua trajetória de crescimento, mesmo sobre o patamar mais elevado de originação alcançado no trimestre anterior. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$1.041,9 milhões no 1º trimestre de 2013, 4,9% acima dos R\$993,1 milhões do 4º trimestre de 2012, apesar da demanda sazonalmente mais fraca do 1º trimestre e do menor número de dias úteis, especialmente no mês de fevereiro, e 101,8% superior aos R\$516,2 milhões do 1º trimestre de 2012. O crescimento da produção no 1º trimestre de 2013 foi impulsionado principalmente pela maior originação de financiamentos de veículos, crédito pessoal e consignado.

Originação Média Mensal de Ativos por Segmento (em R\$ MM)

Produção	1T13		4T12		1T12		Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
	Valor	Part.	Valor	Part.	Valor	Part.		
Veículos	485,5	46,6%	466,5	47,0%	288,2	55,8%	4,1%	68,5%
Consignado	191,6	18,4%	155,8	15,7%	60,3	11,7%	23,0%	217,9%
Crédito Pessoal e CDC	44,4	4,3%	40,2	4,0%	32,0	6,2%	10,5%	39,0%
Empresas	232,4	22,3%	230,7	23,2%	135,4	26,2%	0,7%	71,7%
Imobiliário - BFRE	87,8	8,4%	99,9	10,1%	0,0	0,0%	-12,1%	N/A
Total	1.041,7	100%	993,1	100%	516,2	99,9%	4,9%	101,8%

Originação Mensal de Ativos por Segmento (em R\$ MM)


O crédito para Pessoas Físicas correspondia a 77,5% da carteira total em março de 2013, mostrando maior diversificação da carteira em relação aos 87,4% de participação do crédito para Pessoas Físicas registrados no final de março de 2012.

Financiamento de Veículos

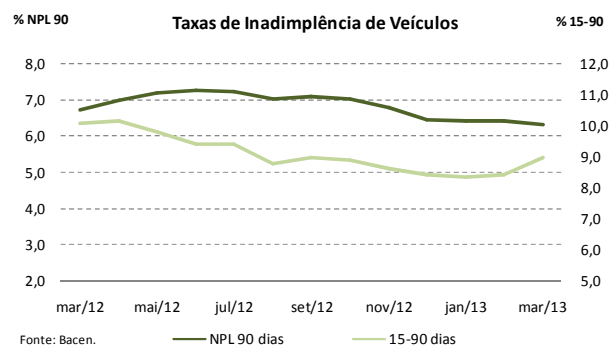
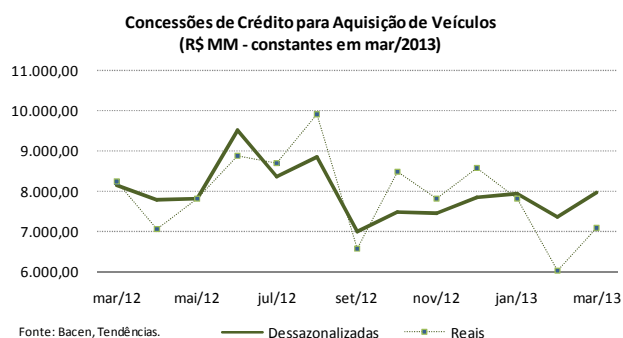
Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos totalizou R\$192,8 bilhões no 1º trimestre de 2013, com queda real de 2,1% ante o trimestre anterior e de 1,0% contra o mesmo trimestre de 2012. A modalidade representa 27,5% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 2,1% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraíndo, e acumula queda real de 19,4% no trimestre e de 54,3% nos últimos doze meses. As concessões reais de crédito para aquisição de veículos totalizaram R\$20,9 bilhões no 1º trimestre de 2013, com alta real de 2,1% em relação ao trimestre anterior (em termos dessazonalizados) e queda real de 11,6% em relação ao mesmo período de 2012.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos atingiu 6,3% em março, registrando quedas de 0,1 p.p. e 0,4 p.p. na comparação com o trimestre anterior e contra o mesmo trimestre do ano de 2012, respectivamente. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então. As taxas de atrasos entre 15 e 90 dias atingiram 9,0% do saldo de crédito da modalidade, registrando recuo de 1,1 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior.

Os juros cobrados das famílias atingiram 19,7%, registrando estabilidade ante o trimestre anterior e queda de 5,7 p.p. no comparativo com o 1º trimestre de 2012.

De acordo com a Fenabrave, a venda de veículos (automóveis e comerciais leves novos e usados) totalizou 2,9 milhões de unidades no 1º trimestre de 2013, avanço de 1,1% em relação ao mesmo período de 2012, com a comercialização de usados subindo 0,8% e as vendas de novos registrando alta mais intensa, de 1,9%. Na comparação com o trimestre anterior, houve crescimento de 0,4% no mercado de veículos novos e de 4,1% no segmento de usados (dados com ajuste sazonal).

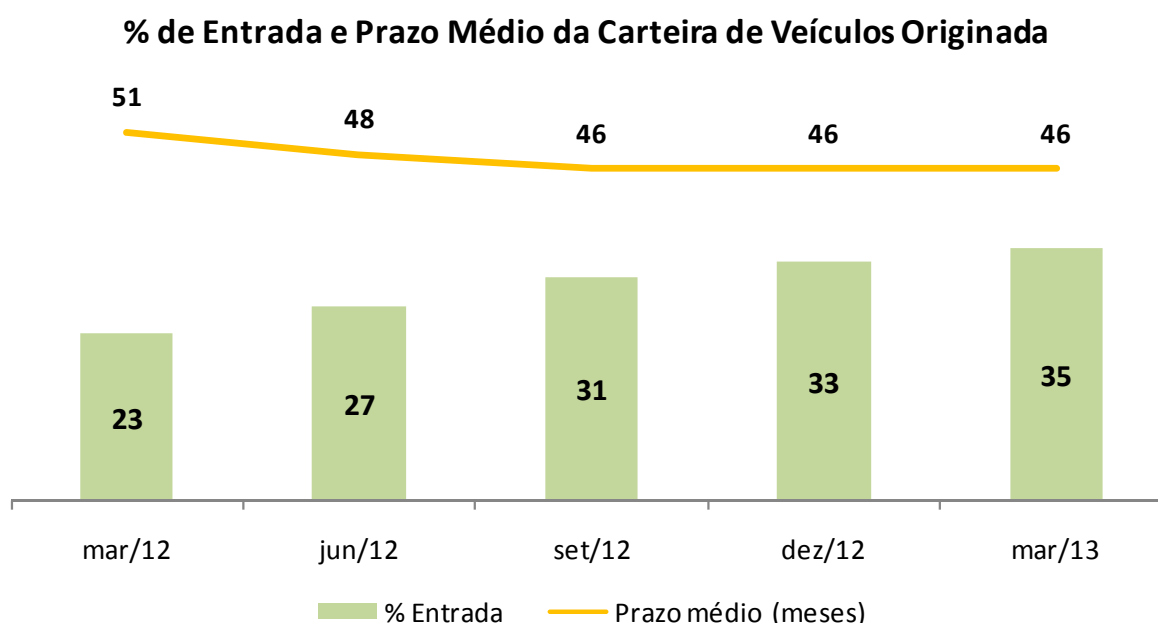
Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 130,0 mil unidades no 1º trimestre de 2013, retração de 3,8% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com queda de 6,2% no segmento de novos e de 2,5% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve alta de 9,1% no mercado de pesados novos e de 7,6% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente). A manutenção do IPI zero para caminhões, taxas de juros atrativas junto ao BNDES, maior crescimento da economia e retomada de investimentos públicos em infra-estrutura trazem perspectivas mais favoráveis para o desempenho do segmento, como já é observado na variação entre os trimestres.



Ainda de acordo com a Fenabrave, as vendas de motos no 1º trimestre de 2013 totalizaram 909,4 mil unidades, incluindo novas e usadas, com retração de 8,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 20,4%

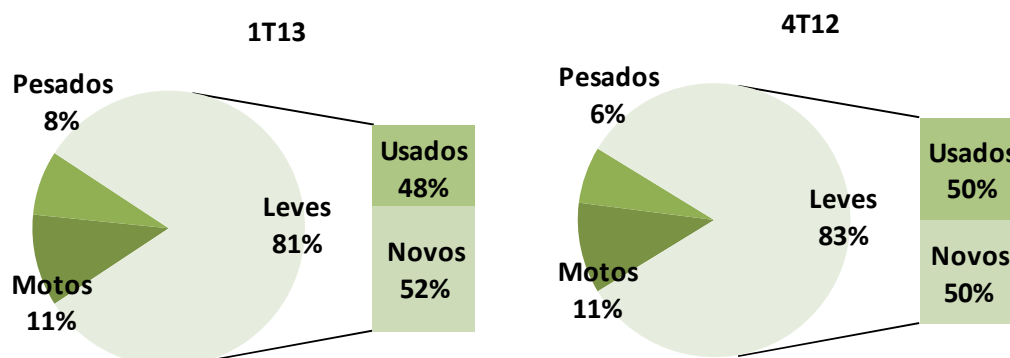
no segmento de motos novas e alta de 1,3% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 2,2% no mercado de motos novas e alta de 1,7% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente). Como já observado na comparação com o último trimestre de 2012, o segmento vem apresentando recuperação, que deve ser mais intensa ao longo dos próximos trimestres, devido à perspectiva de melhor desempenho para o mercado de crédito automotivo como um todo (com queda de inadimplência e aumento das concessões), visto que o segmento é muito dependente de financiamento.

O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. Foram concedidos R\$1.456,4 milhões em novos financiamentos no 1º trimestre de 2013, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 4,1% maior do que os R\$1.399,5 milhões originados no trimestre anterior e 68,5% maior do que os R\$864,5 milhões originados no 1º trimestre de 2012, apesar da adoção de critérios mais conservadores para a aprovação de créditos, como demonstra a figura abaixo.



O Banco está ativamente presente em 6.715 concessionárias e revendedoras de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 14,8% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca do equilíbrio entre a participação nos segmentos de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 1º trimestre de 2013, o financiamento de automóveis novos respondeu por 60,7% do financiamento de veículos leves e 49,4% do financiamento total de veículos no período, percentuais comparados, respectivamente, aos 49,9% e 41,2% do trimestre anterior e aos 47,0% e 27,8% do 1º trimestre de 2012.

Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$37,2 milhões no 1º trimestre de 2013, 19,2% acima do trimestre anterior, refletindo o aquecimento das vendas deste segmento, apesar da manutenção de critérios mais conservadores de aprovação de crédito pelo Panamericano. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$52,7 milhões no último trimestre, 4,9% acima do 4º trimestre de 2012, como resultado da reestruturação das equipes comerciais do Banco dedicadas a este segmento e apesar da adoção, também neste mercado, de critérios mais conservadores de aprovação de crédito.

% Participação em Novos Financiamentos (Veículos)


O crescimento da originação de financiamentos de veículos nos últimos trimestres tem sido alcançado com melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.

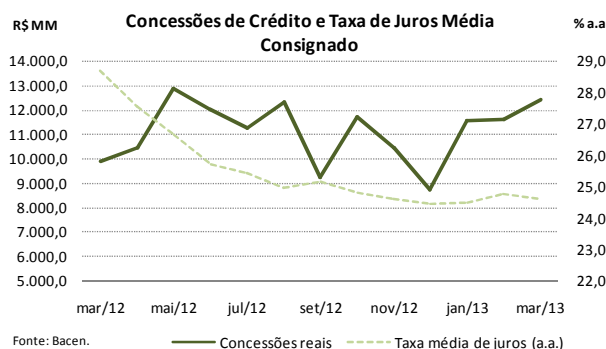
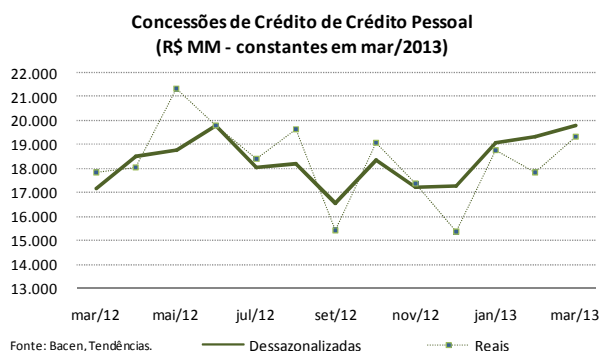

Crédito Pessoal

De acordo com o BCB, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$292,5 bilhões no 1º trimestre de 2013, acumulando alta real de 2,8% e 9,5% ante o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. A modalidade representa 41,7% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$199,0 bilhões, registrando variações reais de 3,4% e 11,6% na comparação com o trimestre anterior e o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõem o crédito consignado, o estoque de crédito para trabalhadores privados foi o que registrou maior expansão real anual (+13,0%), seguido por beneficiários do INSS (+12,1%) e servidores públicos (+11,1%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,2% do estoque de crédito consignado total. Já o saldo de crédito pessoal não consignado alcançou R\$93,5 bilhões, registrando altas de 1,6% ante o trimestre anterior e de 5,4% ante o 1º trimestre de 2012.

As concessões reais de crédito pessoal totalizaram, no primeiro trimestre de 2013, R\$55,9 bilhões, alta de 10,1% ante o trimestre anterior (com ajuste sazonal) e de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O comportamento entre os segmentos de crédito consignado e não-consignado foi bem distinto: enquanto as modalidades com consignação avançaram 25,1% ante o mesmo trimestre de 2012, as concessões de crédito não-consignado recuaram 8,0% na mesma base de comparação.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, em março de 2013, 4,5% do saldo de crédito pessoal total, com recuos de 0,3 e 0,1 p.p. no trimestre e nos últimos 12 meses, respectivamente. Destaca-se que a revisão metodológica na série, promovida pelo BCB no início de 2013, alterou substancialmente seu comportamento, que era altista. A queda no índice agregado foi determinada pelo segmento com consignação, que recuou 0,1 p.p. em doze meses, atingindo 2,7% do saldo do segmento. Esta queda foi associada ao comportamento dos atrasos no segmento de consignado para servidores públicos, que caíram 0,2 p.p. na mesma base de comparação.



O Panamericano concedeu R\$574,8 milhões em novos financiamentos de crédito consignado no 1º trimestre de 2013, valor 23,0% maior do que os R\$467,3 milhões do trimestre anterior e 217,9% maior do que os R\$180,8 milhões originados no 1º trimestre de 2012. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$133,3 milhões em novos financiamentos entre janeiro e março, com aumento de 10,5% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 39,0% em relação ao mesmo trimestre de 2012.

Cartões

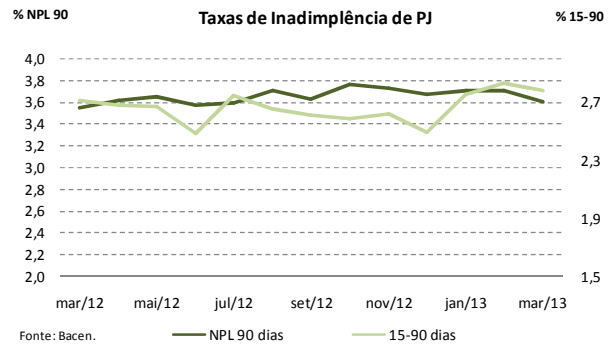
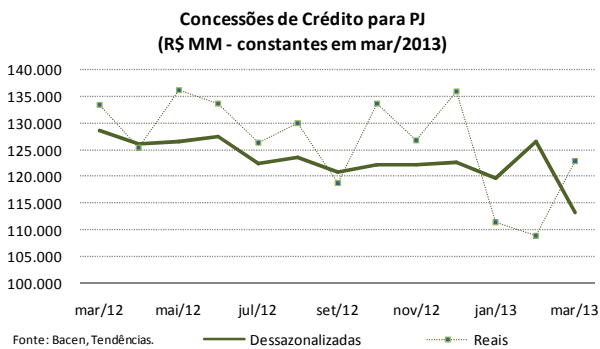
Após diversas ações para aprimorar os modelos de concessão de crédito e ampliar a rentabilidade, no 1º trimestre de 2013 foi possível retomar o foco nas vendas de novos cartões, que aumentaram 38,0% em relação às vendas do trimestre anterior, com 37,2 mil novos cartões de crédito, entre titulares e adicionais, nas bandeiras MasterCard e Visa. A base de contas de cartões de crédito fechou o período com 1,6 milhão de contas, equivalentes a 2,5 milhões de cartões na base. O volume transacionado com os cartões de crédito Panamericano atingiu o montante de R\$597,3 milhões no 1º trimestre, 0,6% acima do mesmo período do ano anterior.

Os indicadores de resultados demonstraram significativa melhora no decorrer do ano de 2012. Desta forma, tanto a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa como as despesas administrativas tiveram queda sensível, no 1º trimestre de 2013, em relação ao mesmo trimestre de 2012, com reduções de 69,1% e 14,8%, respectivamente.

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$709,8 bilhões no 1º trimestre de 2013, registrando queda real de 1,5% em relação ao trimestre anterior e alta de 7,7% em doze meses. Esta carteira representa, atualmente, 15,8% do PIB, avanço de 1,1 p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de crédito para capital de giro totalizou R\$369,8 bilhões, representando 52,1% do saldo de crédito para pessoas jurídicas.

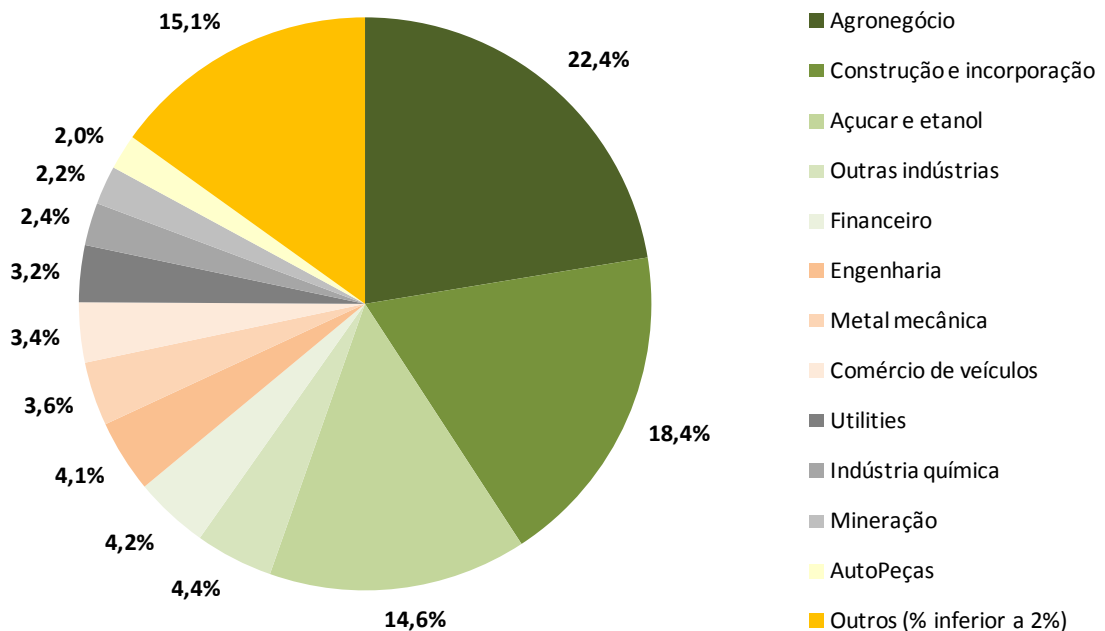
As concessões totais de crédito para empresas alcançaram R\$343,2 bilhões no 1º trimestre de 2013, com variações reais de -2,1% e -2,5% sobre o trimestre anterior (dados dessazonalizados) e na comparação com o mesmo trimestre de 2012, respectivamente. As modalidades de capital de giro, conta garantida e adiantamento de contratos de câmbio ("ACC") registraram variações reais dessazonalizadas contra o trimestre anterior de -2,2%, 0,3% e -12,9%, respectivamente. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, as variações reais foram de 0,3%, -8,1% e -24,0%, respectivamente. A taxa de inadimplência acima de 90 dias ficou em 3,6% da carteira de crédito em março de 2013, registrando queda de 0,1 p.p. na comparação com o trimestre anterior, e alta de 0,1 p.p. nos últimos 12 meses.



A concessão de novos financiamentos do Panamericano para empresas foi de R\$697,1 milhões no 1º trimestre de 2013, valor 0,7% maior do que os R\$692,0 milhões do 4º trimestre de 2012 e 71,7% acima dos R\$406,1 milhões do mesmo trimestre do ano anterior. Desta forma, a carteira de crédito para empresas atingiu R\$1.854,7 milhões no final de março, incluindo avais e fianças, com expansão de 11,5% e 67,9%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior e ao 1º trimestre de 2012. O saldo das operações de ACC era de R\$399,1 milhões no final de março de 2013, contra R\$360,2 milhões no final de dezembro de 2012, representando uma elevação de 10,8% no trimestre.

A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo as aplicações em títulos privados no valor de R\$47,6 milhões, atingiu R\$1.902,3 milhões no final do 1º trimestre de 2013. Esta carteira apresenta baixa concentração de créditos por cliente, com os 10 maiores riscos representando 14,7% do portfólio, e por indústria. A figura abaixo demonstra a abertura da carteira de crédito para empresas no final de março por setor de atuação dos nossos clientes.

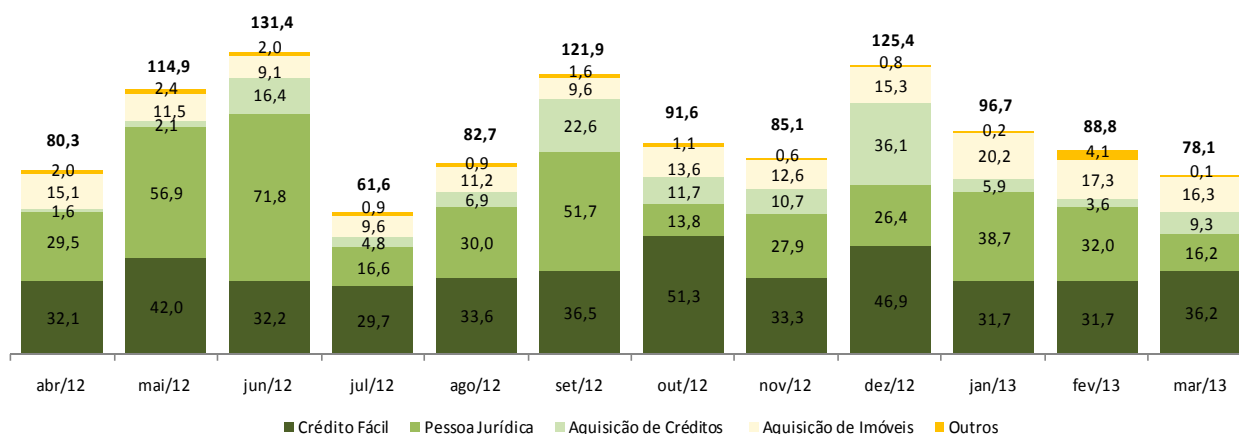
Carteira de Crédito de Empresas por Indústria




Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário para pessoas físicas (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$273,9 bilhões no 1º trimestre de 2013, crescimento real de 5,2% em relação ao trimestre anterior e alta de 25,7% em relação ao mesmo período de 2012. Desse total, R\$246,2 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 5,1% e 25,5% no comparativo trimestral e anual, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$27,9 bilhões, crescimento real de 6,8% em relação ao trimestre anterior, e alta real de 27,7% em doze meses. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência total over 90 atingiu, no 1º trimestre de 2013, 2,2% da carteira de crédito imobiliário, registrando estabilidade no comparativo anual. Em março de 2013, o crédito imobiliário correspondeu a 6,1% do PIB, avanço de 1,2 p.p. nos últimos doze meses.

O Panamericano originou R\$263,5 milhões em financiamentos imobiliários no 1º trimestre de 2013, valor 12,1% menor do que no trimestre anterior, sendo: (i) R\$86,9 milhões em créditos concedidos para pessoas jurídicas; (ii) R\$176,6 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas, sendo R\$99,6 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$53,7 milhões para a aquisição de imóveis e R\$4,4 milhões em outras modalidades; e (iii) R\$18,8 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities para securitização.

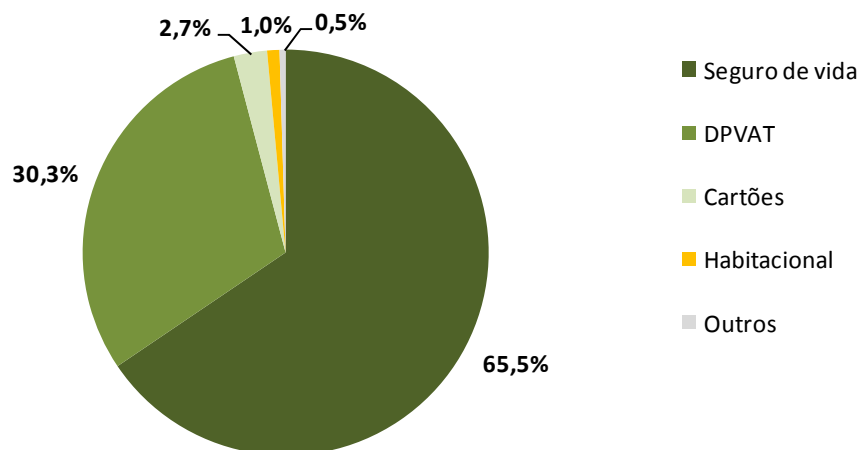
Originação por produto (em R\$ MM)


Desta forma, a carteira de crédito imobiliário atingiu R\$1.274,4 milhões no final de março, sendo R\$810,2 milhões em operações de financiamento imobiliário para pessoas jurídicas e R\$464,2 milhões em créditos para pessoas físicas. Este valor é 0,5% menor do que o saldo da carteira de R\$1.281,4 milhões no final do trimestre anterior.


Seguros

Os prêmios de seguros totalizaram R\$41,3 milhões no 1º trimestre de 2013, apresentando uma elevação de 18,7% quando comparados aos prêmios de R\$34,8 milhões no trimestre anterior e 19,6% maiores do que os prêmios de R\$34,5 milhões do mesmo trimestre de 2012. Os principais produtos da Panamericana de Seguros ("Seguradora") no trimestre foram: (i) o seguro de vida, cujos prêmios totalizaram R\$27,0 milhões, ou 65,5 % do total; (ii) o seguro DPVAT, que correspondeu a 30,3% do total, ou R\$12,5 milhões; (iii) o seguro contra perda ou roubo de cartões, que representou 2,7%, ou R\$1,1 milhões; e (iv) o seguro habitacional, que representou 1,0% do total ou R\$0,4 milhões.

Premios de seguros por produto



As despesas administrativas da Seguradora foram de R\$2,7 milhões no 1º trimestre de 2013, com elevação de 18,2% em relação ao trimestre anterior e redução de 50,7% em relação ao mesmo período de 2012. Desta forma, o resultado operacional da Seguradora foi de R\$16,1 milhões no 1º trimestre, com crescimento de 15,3% na comparação com o trimestre anterior, quando o resultado foi de R\$14,0 milhões, e aumento de 15,0% em relação ao resultado de R\$14,0 milhões no mesmo trimestre de 2012. O Lucro Líquido da Seguradora no 1º trimestre foi de R\$10,9 milhões, 8,4% maior do que o resultado do 4º trimestre de 2012, de R\$ 10,0 milhões. Seu Patrimônio Líquido atingiu R\$148,5 milhões em 31 de março de 2013.

A estratégia de crescimento da Seguradora está baseada na ampliação do portfólio de produtos e na atuação em micro-seguros e seguros massificados, além do objetivo de capturar as oportunidades de uso da capilaridade de distribuição e *cross-selling* na base de clientes de outros produtos do Panamericano. Para executar esta estratégia, novos executivos se juntaram à equipe da Seguradora, entre eles o Sr. José Carlos Macedo dos Santos, que foi eleito, no dia 28 de março de 2013, para o cargo de diretor-superintendente, o qual assumirá após a homologação da sua eleição pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Integração da Rede de Distribuição

Diversas iniciativas estão em curso para promover a integração da rede de lojas da BM Sua Casa à rede de filiais e promotoras do Panamericano, com o objetivo de distribuir um número cada vez maior de produtos em todas as unidades da rede. Para isto, a gestão de toda a rede já foi centralizada em uma única diretoria, que irá padronizá-la sob uma mesma marca e identidade visual. No entanto, será tomado o cuidado de manter nos pontos de venda equipes especializadas nos diferentes produtos, de modo a preservar o foco e expertise destas equipes e proporcionar ganhos de produtividade na originação das operações de crédito. A integração da rede buscará ainda a otimização da sua distribuição geográfica, eliminando-se eventuais sobreposições de lojas.

Ao mesmo tempo, outras ações atualmente em curso buscam ampliar o portfólio de produtos distribuídos através dos correspondentes bancários e outros parceiros comerciais, para alcançar um melhor aproveitamento das oportunidades de captura de negócios. Em adição, novas estratégias coordenadas estão sendo desenvolvidas para expandir a atuação em parceria com a Caixa, incluindo iniciativas e produtos no financiamento de veículos, crédito consignado e imobiliário, entre outros.

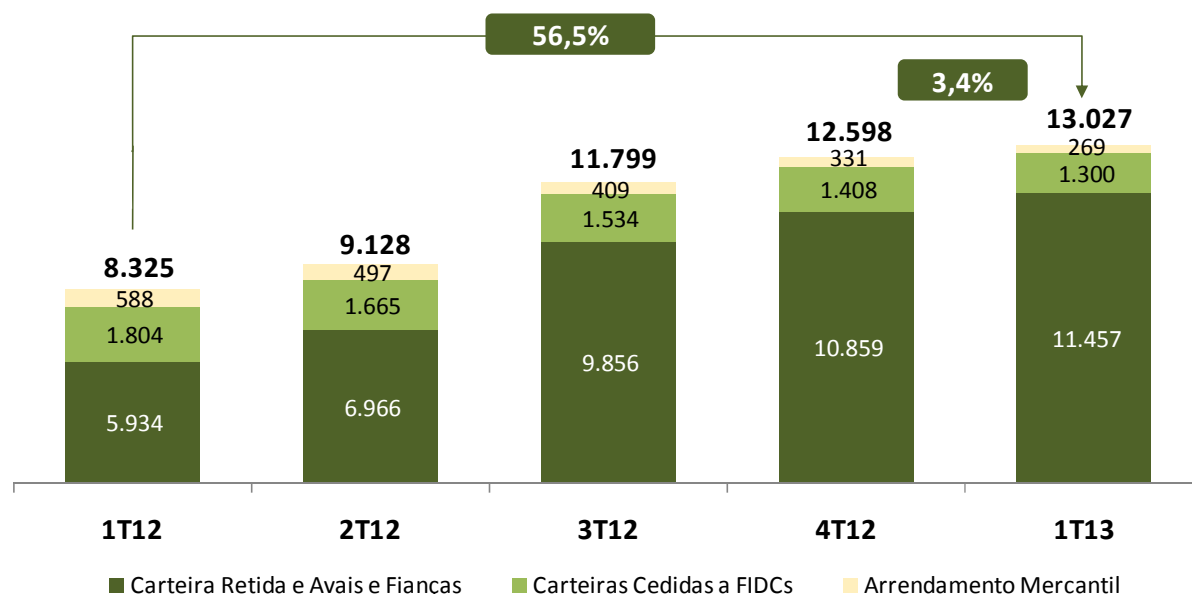

Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito era de R\$14,0 bilhões ao final do 1º trimestre, 1,8% maior do que a carteira de R\$13,8 bilhões em dezembro de 2012 e 37,5% maior do que os R\$10,2 bilhões de março de 2012. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$11,4 bilhões; (ii) os créditos cedidos com coobrigação, no montante de R\$1,0 bilhão; (iii) a totalidade das carteiras cedidas a FIDCs, no valor de R\$1,3 bilhão, sendo que o Banco detinha cotas dos referidos FIDCs no valor de R\$437,2 milhões; (iv) o saldo das operações de leasing, de R\$269,1 milhões; e (v) o saldo das operações de avais e fianças, no valor de R\$21,1 milhões.

Composição da Carteira de Crédito (em R\$ MM)	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
Carteira de Crédito Retida	11.436,1	10.828,2	5.887,8	5,6%	94,2%
Operações de Arrendamento Mercantil	269,1	331,3	587,9	-18,8%	-54,2%
Créditos Cedidos com Coobrigação	972,9	1.157,8	1.857,1	-16,0%	-47,6%
Carteiras Cedidas a FIDCs	1.300,3	1.407,5	1.803,5	-7,6%	-27,9%
Avais e Fianças	21,1	30,7	45,8	-31,2%	-53,8%
Total da Carteira de Crédito Expandida	13.999,5	13.755,5	10.182,1	1,8%	37,5%

Em 31 de março de 2013, o Panamericano possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$47,6 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$14.047,1 milhões no final do 1º trimestre de 2013.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, como tem acontecido à medida que as carteiras cedidas com coobrigação no passado vencem, tendo atingido R\$13,0 bilhões no fim do 1º trimestre, com crescimento de 3,4% em relação ao trimestre anterior e de 56,5% em relação ao mesmo trimestre de 2011.

Carteira com Resultado Retido (R\$ MM)


A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (em R\$ MM)	1T13	Part. %	4T12	Part. %	1T12	Part. %	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
Crédito Direto ao Consumidor (Financiamento de Veículos)	7.469,3	57,3%	6.915,8	54,9%	4.878,6	58,6%	8,0%	53,1%
Crédito Pessoal	91,8	0,7%	97,3	0,8%	106,8	1,3%	-5,6%	-14,0%
Cartões de Crédito	281,1	2,2%	278,4	2,2%	425,8	5,1%	1,0%	-34,0%
Arrendamento Mercantil	269,1	2,1%	331,3	2,6%	587,9	7,1%	-18,8%	-54,2%
Consignado	1.261,9	9,7%	1.471,3	11,7%	742,5	8,9%	-14,2%	69,9%
Empresas	1.833,5	14,1%	1.633,0	13,0%	1.058,9	12,7%	12,3%	73,2%
Imobiliário	1.274,4	9,8%	1.281,4	10,2%	-	-	-0,5%	-
Renegociações	29,7	0,2%	30,4	0,2%	54,1	0,6%	-2,3%	-45,0%
Valores a Receber com Características de Crédito	488,9	3,8%	510,4	4,1%	407,6	4,9%	-4,2%	19,9%
Avais e Fianças	21,1	0,2%	30,7	0,2%	45,8	0,5%	-31,2%	-53,8%
Outros	5,7	0,0%	17,8	0,1%	16,9	0,2%	-68,2%	-66,5%
Carteira de Crédito	13.026,6	100,0%	12.597,7	100,0%	8.324,9	100,0%	3,4%	56,5%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação	972,9		1.157,8		1.857,1		-16,0%	-47,6%
Total da Carteira de Crédito	13.999,5		13.755,5		10.182,0		1,8%	37,5%

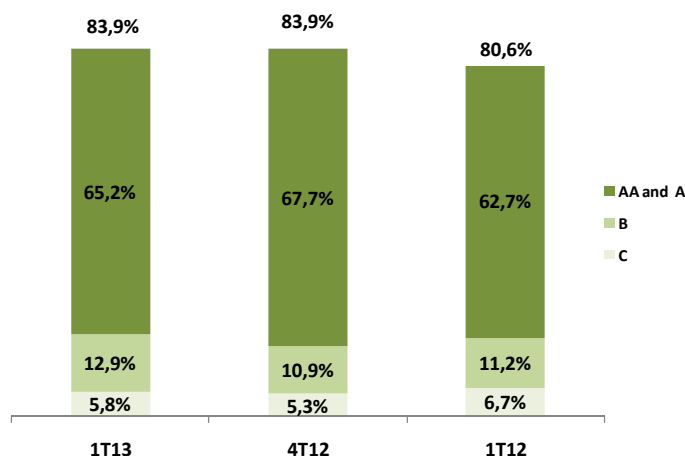
Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Panamericano registrada no balanço por categoria de risco, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (em R\$ MM) ¹	1T13	Part. %	4T12	Part. %	1T12	Part. %	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
"AA" a "C"	10.998,7	84,6%	10.617,7	84,5%	6.576,2	79,4%	3,6%	67,3%
"D" a "H"	2.006,8	15,4%	1.949,3	15,5%	1.702,9	20,6%	3,0%	17,8%
Total	13.005,6	100,0%	12.567,1	100,0%	8.279,1	100,0%	3,5%	57,1%

¹ Carteira de crédito sem cessoões com coobrigação

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, como a classificação na figura acima segue, para a carteira de varejo, a escala da Resolução 2682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B é explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.


Prazo das Operações de Crédito

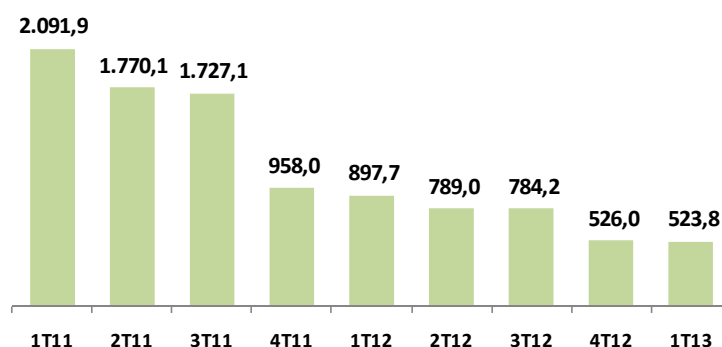
A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total em 31 de março de 2013 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (em R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Financiamento de Veículos	1.041,1	365,4	559,1	1.156,2	5.036,9	8.158,7
Crédito Pessoal	18,7	9,8	14,2	24,4	24,8	91,8
Cartões de Crédito	256,1	8,8	8,7	6,1	1,4	281,1
Arrendamento Mercantil	37,2	24,2	34,6	60,3	112,9	269,1
Consignado	78,5	102,3	150,9	268,8	944,8	1.545,4
Empresas	161,1	199,0	445,4	477,1	551,2	1.833,8
Imobiliário	86,9	180,5	219,9	241,4	545,7	1.274,4
Renegociações	2,4	1,7	3,7	5,1	16,7	29,7
Valores a Receber com Características de Crédito	273,6	97,3	64,6	35,6	17,8	488,9
Avais e Fianças	0,0	0,0	1,0	0,0	20,1	21,1
Outros	1,8	0,6	0,8	1,2	1,0	5,4
Total	1.957,6	989,7	1.502,8	2.276,2	7.273,3	13.999,5
Part. Venc. %	14,0%	7,1%	10,7%	16,3%	52,0%	100,0%

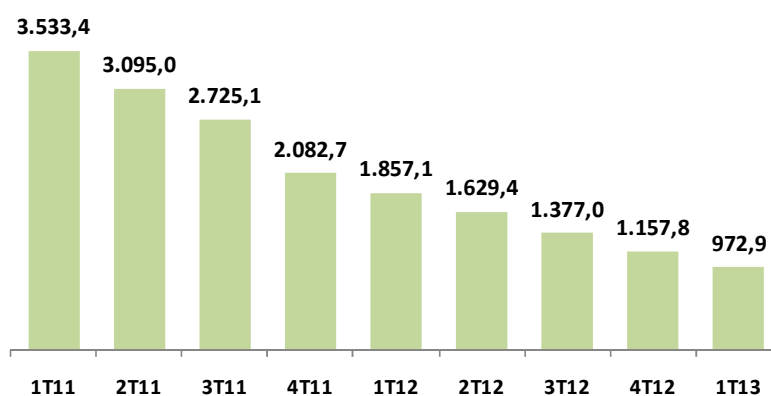
CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$14,5 bilhões em março de 2013, 2,4% acima do saldo de R\$14,2 bilhões no final do 4º trimestre de 2012 e 20,9% acima do saldo de R\$12,0 bilhões no final do 1º trimestre de 2012, acompanhando as necessidades de financiamento dos ativos. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam 45,0% do total ou R\$6,5 bilhões; (ii) as letras financeiras, que correspondiam a 11,0% do total, ou R\$ 1,6 bilhões; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio e os certificados de recebíveis imobiliários, que representavam 12,2%, ou R\$1,8 bilhões; (iv) as captações no mercado aberto, que correspondiam a 9,1% do total, ou R\$1,3 bilhões; (v) as emissões de títulos e dívida subordinada, no valor de R\$1,7 bilhões, representando 12,0% do total; (vi) as cotas de terceiros em FIDCs no valor de R\$444,2 milhões, ou 3,1% do total; e (vii) as cessões de créditos com coobrigação, que correspondiam a 6,7% do total, ou R\$972,9 milhões.

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da nova composição acionária, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE”) foi novamente reduzido, terminando o 1º trimestre de 2013 em R\$523,8 milhões, 0,9% abaixo dos R\$528,8 milhões do final do 4º trimestre de 2012 e 41,6% abaixo dos R\$897,6 milhões do 1º trimestre do ano anterior.

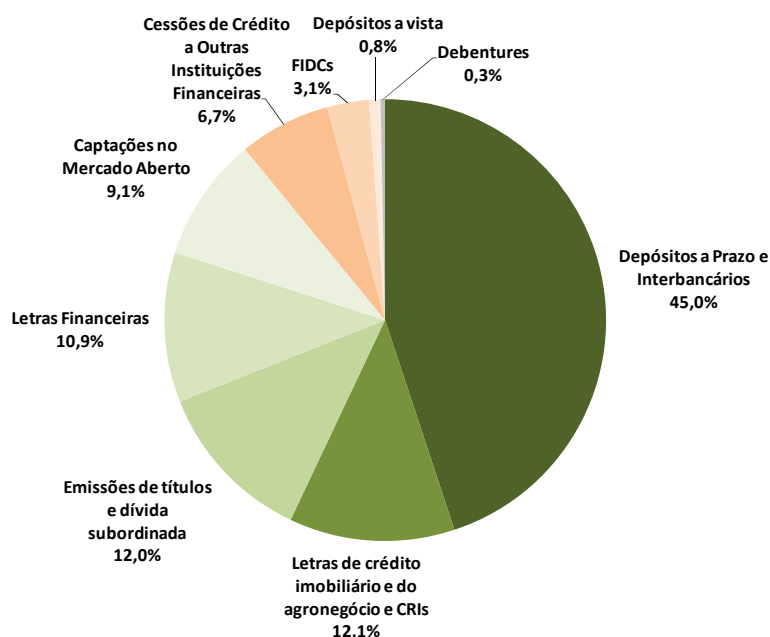
Saldo de Captação em DPGE (R\$ MM)


Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Panamericano não realizou mais tais cessões sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$972,9 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 1º trimestre representou uma redução de 16,0% em comparação ao saldo de R\$1.157,8 milhões no final do trimestre anterior e uma queda de 47,6% em relação ao saldo de R\$1.857,1 milhões no final do 1º trimestre de 2012.

Carteira Cedida com Coobrigação (R\$ MM)


Em 31 de março de 2013, os depósitos a prazo eram compostos por captações junto a: (i) administradores de recursos e investidores institucionais, com participação de 74,6%; (ii) pessoas jurídicas, com 15,3%; e (iii) pessoas físicas, com 10,1%.

Fontes de Captação (em R\$ MM)	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
Depósitos a Prazo e Interbancários	6.519,4	6.512,6	5.691,7	0,1%	14,5%
Letras de crédito imobiliário e do agronegócio e CRIs	1.760,0	1.655,6	216,1	6,3%	714,5%
Emissões de títulos e dívida subordinada	1.735,9	1.807,2	1.900,1	-3,9%	-8,6%
Letras Financeiras	1.588,6	1.225,6	396,2	29,6%	300,9%
Captações no Mercado Aberto	1.321,0	1.079,9	887,9	22,3%	48,8%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras	972,9	1.157,8	1.857,1	-16,0%	-47,6%
FIDCs	444,2	561,0	991,6	-20,8%	-55,2%
Depósitos a vista	122,7	109,0	69,2	12,6%	77,2%
Debentures	47,4	54,2	0,0	-12,5%	N/A
Total	14.512,0	14.162,8	12.010,0	2,4%	20,8%

% Participação nas fontes de Captação (1T13)

MARGEM FINANCEIRA – NIM

A margem financeira líquida foi de 22,2% no 1º trimestre de 2013, 2,4 p.p. maior do que a margem líquida do 4º trimestre de 2012 e 2,6 p.p. maior do que a margem líquida do mesmo período do ano anterior.

Margem Financeira Líquida (em R\$ MM)	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	816,40	712,00	619,5	14,7%	31,8%
2. Ativos Rentáveis Médios	15.895,4	15.393,0	13.562,3	3,3%	17,2%
- Operações de Crédito - Média	12.786,3	12.161,0	10.467,5	5,1%	22,2%
- Saldo Inicial	12.567,1	11.754,8	10.798,7	6,9%	16,4%
- Saldo Final	13.005,6	12.567,1	10.136,3	3,5%	28,3%
- TVM e Derivativos - Média	2.215,1	2.442,7	1.518,4	-9,3%	45,9%
- Saldo Inicial	2.455,5	2.429,8	1.268,8	1,1%	93,5%
- Saldo Final	1.974,60	2.455,5	1.768,0	-19,6%	11,7%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	894,1	789,4	1.576,4	13,3%	-43,3%
- Saldo Inicial	509,4	1.069,4	909,0	-52,4%	-44,0%
- Saldo Final	1.278,7	509,4	2.243,8	151,0%	-43,0%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	22,2%	19,8%	19,6%	2,4 p.p.	2,6 p.p.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas foram impactados, a partir do 2º semestre de 2012, pela incorporação da BFRE. Foram adicionados ao quadro de pessoal do Panamericano os 683 funcionários da BFRE, fazendo com que fosse atingido, no final de março, o total de 3.437 funcionários no Panamericano e suas subsidiárias. Desta forma, a soma das despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas alcançou R\$443,2 milhões no 1º trimestre de

2013. Excluindo deste valor as despesas variáveis relativas às comissões nas operações de cessão de créditos sem coobrigação, no entanto, os custos e despesas somaram R\$370,0 milhões, 3,4% menores do que no trimestre anterior, na mesma base de comparação, e 20,9% acima do 1º trimestre de 2012.

Despesas (Em R\$ mil)	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
Despesas de pessoal	99.216	107.970	44.040	-8,1%	125,3%
Outras despesas administrativas	218.418	236.509	227.572	-7,6%	-4,0%
Despesas tributárias	52.334	38.632	34.493	35,5%	51,7%
Subtotal	369.968	383.111	306.105	-3,4%	20,9%
Comissões nas Cessões	73.231	56.679	73.865	29,2%	-0,9%
Total	443.199	439.790	379.970	0,8%	16,6%

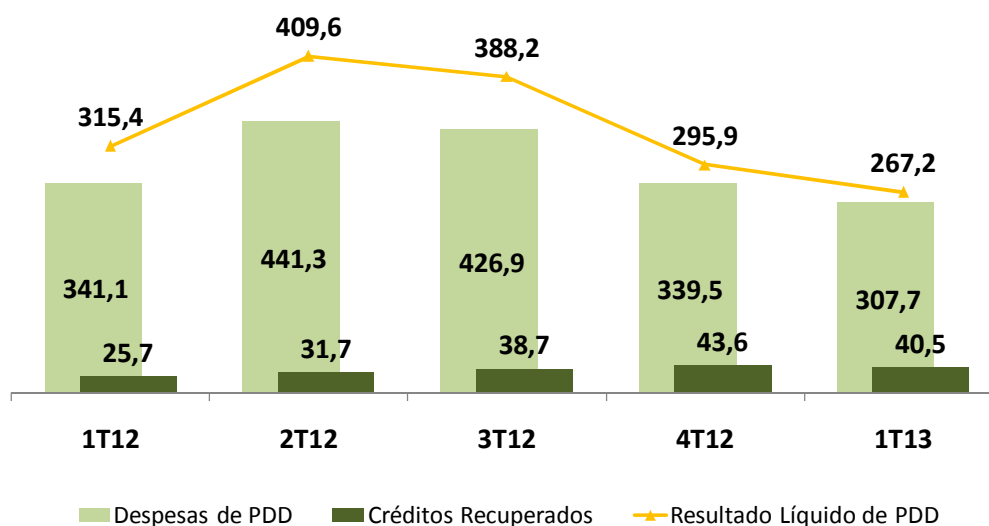
A adequação da estrutura de custos do Panamericano à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste serão tomadas para garantir tal adequação.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Panamericano apresentou no 1º trimestre de 2013 um lucro de R\$39,0 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$38,4 milhões no trimestre anterior e ao lucro de R\$2,9 milhões no 1º trimestre de 2012. As variações entre os resultados citados se devem, em grande parte, aos diferentes valores de cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. Desta forma, houve cessões de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.388,2 milhões no 1º trimestre de 2013, sem coobrigação, comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.054,1 milhões no 4º trimestre de 2012 e à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor de R\$1.216,4 milhões no 1º trimestre de 2012.

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$307,7 milhões no 1º trimestre de 2013, 9,4% menor do que a despesa de R\$339,5 milhões no trimestre anterior, refletindo a tendência apontada pela melhora dos indicadores antecedentes de qualidade da carteira das safras originadas desde o fim de 2011. O comportamento de tais indicadores sugere que as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa como proporção da carteira de crédito total deverão continuar caindo de forma gradual ao longo dos próximos trimestres.

Igualmente importante é o aumento da recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, fruto da revisão completa do processo de cobrança que incluiu, entre outros, a redução do número de assessorias e a implantação de um novo sistema de gestão da cobrança que busca um maior alinhamento de interesses entre o Banco e as assessorias, com a distribuição das novas cargas atrelada ao desempenho de cada parceiro. Desta forma, a receita de recuperação de créditos em atraso atingiu R\$40,5 milhões no 1º trimestre de 2013, valor que, embora 7,1% menor do que no trimestre anterior, é 57,5% maior do que a mesma receita no 1º trimestre de 2012. Como consequência, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$267,2 milhões no 1º trimestre de 2013, 9,7% inferior à despesa líquida de R\$295,9 milhões no trimestre anterior.

Despesa de PDD e Recuperação de crédito (em R\$ MM)


O Patrimônio Líquido consolidado do Panamericano era de R\$2.527,3 milhões em março de 2013, comparado a R\$2.489,3 milhões em dezembro de 2012 e R\$2.202,3 milhões em março de 2012.

Resultado Bruto Consolidado (em R\$ MM)	1T13	4T12	1T12	Δ 1T13 / 4T12	Δ 1T13 / 1T12
Receitas da Intermediação Financeira	1.005,9	1.079,3	871,7	-6,8%	15,4%
Rendas de Operações de Crédito	952,2	898,3	802,8	6,0%	18,6%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	17,7	21,5	36,6	-17,7%	-51,7%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	124,7	82,6	60,4	51,0%	106,5%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(103,3)	61,8	(33,8)	-267,1%	205,6%
Resultado de Operações de Câmbio	14,6	15,1	5,7	-3,2%	156,4%
Despesas da Intermediação Financeira	497,3	706,9	593,3	-29,7%	-16,2%
Operações de Captação no mercado	181,6	349,7	252,2	-48,1%	-28,0%
Operações de empréstimos e repasses	7,9	17,7	0,0	-55,4%	N/A
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	307,7	339,5	341,1	-9,4%	-9,8%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	508,6	372,4	278,4	36,6%	82,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(441,8)	(399,1)	(300,0)	10,7%	47,3%
Resultado Operacional	66,8	(26,7)	(21,6)	-350,1%	-409,2%
Resultado Não operacional	(8,7)	(36,3)	(10,4)	-76,1%	-16,7%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	(20,0)	25,7	12,9	-177,8%	-255,1%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	0,9	(1,1)	22,0	-180,4%	-96,0%
Resultado no Período	39,0	(38,4)	2,9	-201,6%	1245,1%

ÍNDICE DE BASILÉIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro era de 14,31% em 31 de março de 2013, enquanto o Índice de Basileia Consolidado Econômico-Financeiro era de 11,77% na mesma data, comparados a 14,13% e 11,68% em 31 de dezembro de 2012.

O valor da Margem Operacional no 1º trimestre foi de R\$545,8 milhões para o Conglomerado Financeiro, e de R\$118,5 milhões no Consolidado Econômico-Financeiro.




Adequação de Capital (em R\$MM)	1T13		4T12	
	Financeiro	Econômico - Financeiro	Financeiro	Econômico - Financeiro
1. PR para Lim. de Imob - PR_LB	2.387,5	1.943,4	2.353,1	1.904,3
1.1 Patrimônio de Referência	2.413,9	1.943,4	2.372,9	1.904,3
Nível I	1.610,6	1.296,9	1.582,3	1.270,0
Nível II	803,3	646,5	790,5	634,3
2. Patrimônio de Referência Exigido	1.835,6	1.816,7	1.832,2	1.792,9
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.570,9	1.508,4	1.555,1	1.507,1
Parcela de Câmbio (PCAM)	0,0	0,0	19,1	0,0
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	50,2	50,1	48,7	48,6
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	-	27,8	4,1	20,3
Parcela de Juros (Taxa de Juros)	-	5,7	-	3,1
Parcela do Risco Operacional	214,5	221,1	205,3	210,1
Parcela de Ações	-	3,6	-	3,6
Índice de Basileia (1 / (2 / 0,11))	14,31%	11,77%	14,13%	11,68%
3. RBAN	6,1	8,2	26,9	27,1
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	545,8	118,5	494,1	84,4

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual Administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Panamericano. A principal delas, o Rating Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 19 de janeiro de 2012, por conta da compra da BFRE, a Moody's reafirmou os *ratings* do Panamericano, mantendo a perspectiva estável. A Fitch Ratings também reafirmou, em 1º de fevereiro de 2013, os *ratings* do Banco, mantendo também a perspectiva estável.

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Panamericano o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+".

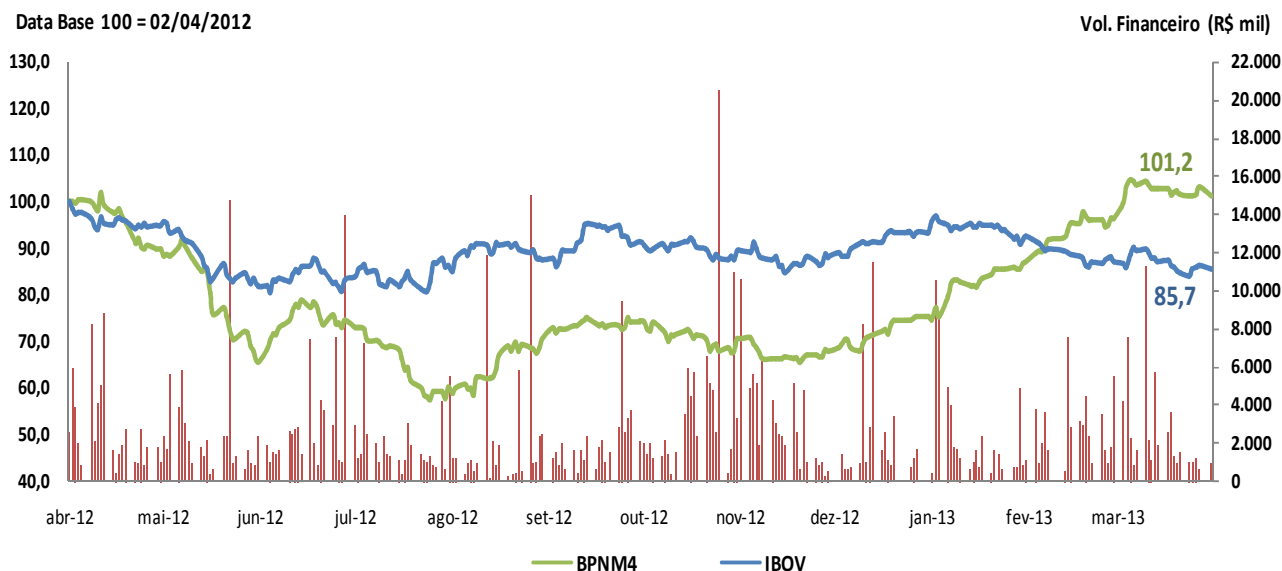
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	A1	Ba2	Estável
	AA-	BB+	Estável
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Panamericano (BPNM4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *Small Cap* (SMML) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

O volume financeiro total negociado no 1º trimestre de 2013 foi de R\$195,0 milhões, com uma média diária de R\$3,3 milhões, 65,8% superior à média diária do trimestre anterior.

No dia 31 de março de 2013, o valor de mercado do Banco era de R\$3,8 bilhões. A ação iniciou o 1º trimestre de 2013 cotada a R\$5,12 e terminou o trimestre cotada a R\$7,06, com valorização de 37,9% no período. A cotação máxima foi de R\$7,17 por ação e a mínima de R\$5,12 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (IBOV) teve uma desvalorização de 9,9%.



ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012				
(Em milhares de reais) ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
CIRCULANTE	8.308.107	5.371.779	10.081.739	7.169.692
Disponibilidades	34.405	28.163	36.713	36.767
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.193.635	450.747	1.192.778	450.350
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	169.346	148.512	528.864	409.188
Relações interfinanceiras	29.263	27.794	29.263	27.794
Operações de crédito	3.023.540	2.841.630	4.130.714	3.954.334
Operações de crédito - setor privado	3.486.109	3.294.862	5.167.448	4.936.658
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(462.569)	(453.232)	(1.036.734)	(982.324)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	130.135	150.400
Operações de arrendamento a receber	-	-	156.234	181.848
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(26.099)	(31.448)
Outros créditos	3.751.758	1.767.014	3.883.335	1.993.422
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(38.473)	(31.366)	(39.040)	(31.798)
Outros valores e bens	106.160	107.919	149.937	147.437
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	9.477.288	9.607.406	10.659.150	11.050.842
Aplicação interfinanceira de liquidez	249.981	296.945	85.968	59.041
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.461.606	1.926.776	1.445.716	2.046.320
Operações de crédito	5.402.600	5.019.309	6.218.815	5.973.062
Operações de arrendamento mercantil	-	-	94.046	123.634
Outros créditos	2.114.949	2.120.679	2.542.920	2.575.727
Outros valores e bens	248.152	243.697	271.685	273.058
PERMANENTE	1.293.506	1.269.080	311.827	308.315
TOTAL DO ATIVO	19.078.901	16.248.265	21.052.716	18.528.849
PASSIVO	Mar/13	Dez/12	Mar/13	Dez/12
CIRCULANTE	11.401.326	8.802.019	12.324.350	10.025.483
Depósitos	6.226.181	5.750.486	5.424.251	5.159.205
Depósitos à vista	106.864	101.616	106.746	101.560
Depósitos interfinanceiros	4.612.802	4.447.185	4.183.491	4.104.741
Depósitos a prazo	1.506.515	1.201.685	1.134.014	952.904
Captações no mercado aberto	1.329.682	1.055.057	1.310.585	1.034.179
Recursos de aceites e emissão de títulos	754.807	693.591	1.520.954	1.602.731
Relações interfinanceiras	163.873	161.870	158.497	152.364
Relações interdependências	15.964	7.375	15.964	7.375
Obrigações por empréstimos	63.754	56.817	149.765	139.838
Instrumentos financeiros derivativos	2.111	738	4.832	2.943
Outras obrigações	2.844.954	1.076.085	3.739.502	1.926.848
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.110.913	4.893.837	6.201.070	6.014.030
Depósitos	1.256.326	1.503.828	1.201.935	1.454.923
Depósitos interfinanceiros	20.247	45.766	20.247	45.766
Depósitos a prazo	1.236.079	1.458.062	1.181.688	1.409.157
Captações no mercado aberto	10.461	45.677	10.461	45.677
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.920.853	1.574.427	2.475.590	1.962.027
Obrigações por empréstimos	-	-	301.380	305.181
Instrumentos financeiros derivativos	29.640	3.458	35.328	4.576
Outras obrigações	1.891.258	1.764.904	2.174.001	2.240.103
Resultado de exercícios futuros	2.375	1.543	2.375	1.543
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	21	24
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.566.662	2.552.409	2.527.275	2.489.312
Capital social	2.867.020	2.867.020	2.867.020	2.867.020
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(2.022)	(978)	(2.022)	(978)
Lucros/(Prejuízos) acumulados	(298.336)	(313.633)	(337.723)	(376.730)
TOTAL DO PASSIVO	19.078.901	16.248.265	21.052.716	18.528.849

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E DE 2012				
(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	1T13	1T12	1T13	1T12
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	782.537	655.776	1.005.878	871.734
Rendas de operações de crédito	817.939	659.640	952.157	802.753
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	17.688	36.642
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	48.191	24.255	124.712	60.458
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(98.209)	(33.793)	(103.295)	(33.793)
Resultado de operação de câmbio	14.616	5.674	14.616	5.674
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(430.576)	(466.363)	(497.274)	(593.314)
Operações de captação no mercado	(163.440)	(225.053)	(181.628)	(252.183)
Operações de empréstimos e repasses	(1.414)	(31)	(7.900)	(31)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(265.722)	(241.279)	(307.746)	(341.100)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	351.961	189.413	508.604	278.420
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(344.198)	(271.267)	(441.816)	(299.979)
Receitas de prestação de serviços	80.424	71.935	92.803	75.243
Resultado de equivalência patrimonial	43.275	(1.520)	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	30.394	26.915
Despesas de sinistros retidos	-	-	(14.303)	(11.819)
Despesas de pessoal	(41.514)	(26.933)	(99.216)	(44.040)
Outras despesas administrativas	(289.992)	(283.630)	(291.649)	(301.437)
Despesas tributárias	(35.727)	(26.425)	(52.334)	(34.493)
Outras receitas operacionais	29.657	126.688	41.178	141.127
Outras despesas operacionais	(130.321)	(131.382)	(148.689)	(151.475)
RESULTADO OPERACIONAL	7.763	(81.854)	66.789	(21.559)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(10.007)	(11.752)	(8.661)	(10.494)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(2.244)	(93.606)	58.128	(32.053)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17.541	58.715	(19.121)	34.943
Provisão para imposto de renda	(9.040)	(24.919)	(38.086)	(28.888)
Provisão para contribuição social	(5.008)	(14.955)	(19.723)	(18.545)
Ativo fiscal diferido	31.589	98.589	38.688	82.376
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	1	3
LUCRO LÍQUIDO/(PREJUÍZO) DO TRIMESTRE	15.297	(34.891)	39.007	2.893
(Reconciliação Critério CVM)			(23.709)	(37.784)
Lucro Líquido da Controladora			15.297	(34.891)
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	-		-
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - EM R\$ (Representado por 535.076.075 ações em 2013)	0,03	(0,14)		

Esta apresentação pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Banco PanAmericano S.A. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.